

ARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Orthomolecular Medicine News Service, 3 de fevereiro de 2025

A ciência exige perguntas: o perigo de silenciar os críticos das vacinas

Dr. Richard Z. Cheng, Ph.D., Thomas. Português E. Levy, MD, JD, Atsuo Yanagisawa³, MD, Ph.D., Bo Jonsson, MD, Ph.D., Ilyes Baghli, MD, Susan Down, MD, Mignonne Mary, MD, W. Todd Penberthy, Ph.D.

As vacinas se tornaram um dos tópicos mais polarizados no discurso público moderno. No momento em que um indivíduo levanta questões ou expressa dúvidas sobre vacinas, ele é frequentemente rotulado às pressas como "antivacinas" ou teóricos da conspiração. Essa reação sufoca o pensamento crítico, prejudica a investigação científica e, ironicamente, prejudica a saúde pública — a própria coisa que as vacinas são projetadas para proteger.

Em sua essência, as vacinas são produtos farmacêuticos. São medicamentos, projetados para provocar respostas biológicas específicas dentro do corpo para construir imunidade contra certas doenças. Como todos os medicamentos, as vacinas vêm com riscos inerentes, potenciais efeitos colaterais e limitações. Nenhuma intervenção médica é infalível, e fingir o contrário contradiz os princípios fundamentais da ciência e da medicina.

A Essência da Ciência: Questionamento e Inquérito

A ciência prospera com ceticismo, debate rigoroso e questionamento contínuo. O próprio processo de avanço científico depende de desafiar teorias existentes, examinar dados e promover discussões abertas. Rotular indivíduos como "anticiência" simplesmente porque questionam a eficácia, a segurança ou as decisões políticas da vacina é, em si, profundamente anticientífico.

Imagine se tais atitudes desdenhosas fossem aplicadas em todos os campos da medicina. Questionar a segurança a longo prazo de um novo medicamento deveria ser equiparado a ser "anti-medicina"? Preocupações sobre efeitos colaterais em produtos farmacêuticos deveriam ser descartadas como teorias da conspiração? Claramente, isso seria ilógico e prejudicial ao cuidado do paciente e ao progresso médico.

Vacinas: Benefícios, Riscos e a Importância do Consentimento Informado

As vacinas têm desempenhado um papel crítico na redução da carga de doenças infecciosas globalmente. No entanto, reconhecer seus benefícios não deve vir ao custo de ignorar seus riscos. Toda intervenção médica carrega a possibilidade de efeitos adversos, e as vacinas não são exceção. De reações leves como dor no local da injeção a complicações mais graves, esses riscos, embora estatisticamente raros, são reais para os afetados.

O consentimento informado é uma pedra angular da prática médica ética. Este princípio requer que os indivíduos recebam informações abrangentes sobre os benefícios e riscos de qualquer intervenção médica, incluindo vacinas. Como pode existir um

verdadeiro consentimento informado se discussões abertas são desencorajadas e vozes discordantes são silenciadas?

Os danos da polarização à saúde pública

Ironicamente, a rotulagem agressiva de céticos da vacina faz mais mal do que bem à saúde pública. Quando as pessoas sentem que suas preocupações são descartadas ou ridicularizadas, a confiança nas autoridades de saúde se desgasta. Essa erosão da confiança pode levar ao aumento da hesitação da vacina, não por causa das perguntas em si, mas por causa da resposta autoritária a essas perguntas.

A saúde pública prospera com transparência, diálogo e respeito mútuo. Suprimir o debate fomenta a suspeita, enquanto conversas abertas e respeitadas constroem confiança e encorajam a tomada de decisões informadas.

Recuperando o discurso racional

É hora de despolarizar a conversa sobre vacinas. Precisamos recuperar o espaço para um discurso racional e baseado na ciência, onde as perguntas são bem-vindas, não condenadas. O caminho para a saúde pública genuína está em reconhecer que as vacinas, como todos os medicamentos, merecem escrutínio. Elas devem ser continuamente avaliadas quanto à segurança, eficácia e necessidade no contexto de dados emergentes.

Aqueles que pedem discussões abertas sobre vacinas não são "anti-vacinas"; eles são pró-ciência, pró-segurança e defensores da transparência médica e da saúde pública. Suprimir suas vozes não é apenas anticientífico, é perigoso.

No final, os verdadeiros inimigos da saúde pública não são aqueles que questionam, mas aqueles que temem as perguntas.

-
- 1. Richard Z. Cheng, MD, Ph.D., Editor-chefe, Orthomolecular Medicine News Service, Cofundador, Low Carb Medicine Alliance of China**
 - 2. Thomas E. Levy, MD, JD, editor colaborador, Orthomolecular Medicine News Service**
 - 3. Atsuo Yanagisawa³, MD, Ph.D., Presidente, Sociedade Japonesa de Medicina Ortomolecular**
 - 4. Bo Jonsson, MD, Ph.D. Presidente, Sociedade Sueca de Medicina Ortomolecular**
 - 5. Ilyes Baghli, MD, Presidente, Sociedade Internacional de Medicina Ortomolecular**
 - 6. Susan Down, MD, Presidente, Silicon Valley Health Institute**
 - 7. Mignonne Mary, MD, Diretora, The Remedy Room**
 - 8. W. Todd Penberthy, Ph.D., Diretor, CME Scribe**